

## **Levantamento e descrição dos escritos sobre as artes plásticas moderna e contemporânea em Goiás (1980-2007)**

Bárbara Lopes Moraes e Luís Edegar de Oliveira Costa

**Faculdade de Artes Visuais ( [HYPERLINK "http://www.fav.ufg.br"](http://www.fav.ufg.br) [www.fav.ufg.br](http://www.fav.ufg.br))**

**Palavras-chave:** artes plásticas; crítica de arte; Goiás; identidade.

### **Introdução**

A historiografia cultural de Goiás aponta o ano de 1954, quando da realização da I Exposição de Pintura, Escultura e Arquitetura em Goiânia, como marco fundador na introdução do debate sobre o modernismo nessa região. Segundo Figueiredo (1979), nesse debate não se tratava de inovações formais, e sim do início da discussão em torno da urgência por mudanças na busca de uma cultura e arte pretensamente nacionais a partir de referências locais. Portanto, a partir desse marco passaria a ecoar na produção de artes plásticas de Goiás, ainda que de modo tardio, o tema da brasilidade, que dominou o modernismo do Rio de Janeiro e São Paulo nos anos 30 e 40.

Seria também a partir desse evento, sobretudo em Goiânia, que se instaura a busca por uma inovação estética e cultural e um rompimento do isolamento artístico da região. Dentro dessa perspectiva ocorreram diversas exposições, salões e concursos artísticos que permitiram criar uma maior visibilidade para os artistas modernos goianos. No caso da arte contemporânea podemos dizer que a situação não é diferente. Através de eventos como os citados acima que surgem novos artistas e são projetadas novas trajetórias responsáveis por mais um processo de renovação estética na arte goiana.

A construção dessa arte local e a formação de uma identidade goiana a

partir desses processos de inovação, pressupostos na trajetória do que se chama arte moderna e arte contemporânea em Goiás, foram temas de diversos escritos sobre arte dentro e fora de Goiás, inclusive escritos do que se pode denominar a crítica de arte exercida nas mais diversas mídias locais. Esses escritos sobre arte, em particular sobre as artes plásticas, são elementos centrais para se entender as dimensões do movimento artístico moderno e contemporâneo no Estado. E a partir deles pode-se supor que se dá, ou se registra, o processo de construção da identificação com a modernidade e contemporaneidade por parte da produção artística local.

Aline Figueiredo (1979) afirma que não é possível identificar uma crítica de arte especializada em artes plásticas em Goiás, ou mesmo um personagem que esclarecesse e direcionasse o olhar do público em geral. Nesse sentido optamos para essa pesquisa pelo termo "escrito sobre arte", pois ele abarca os textos de crítica de arte e nos permite enfrentar a compreensão do que podemos definir como textos de crítica de arte na literatura sobre as artes plásticas presente na mídia impressa em Goiás.

Entretanto há de ressaltar-se que a afirmação de Figueiredo data do final dos anos 70 dentro de uma configuração específica das artes plásticas em Goiás. Os resultados alcançados com nosso trabalho de pesquisa dialogam com as previsões de Figueiredo e buscam elucidar as composições artísticas e identitárias que se formaram a partir de 1980 no Estado. Adotar essa perspectiva não significa que passamos a tratar todos os escritos sobre arte como crítica de arte. O que nos interessa nessa abordagem é poder identificar nesses escritos o que podemos chamar de avaliação das obras de arte ou o projeto de instauração ou reprodução de certos valores, permitindo refletir sobre o processo tardio de renovação cultural e artística em Goiás.

## **Objetivos**

Para este objetivo realizamos o levantamento, descrição e análise dos escritos sobre arte publicados pela mídia impressa em Goiás, durante o período de 1980 a 2007. Acreditamos, assim, ser possível melhor compreender como estes escritos sobre arte auxiliam na composição da produção artística goiana e, por conseqüência, de elementos identitários que a singularizariam.

Ao mapear os temas principais e os autores responsáveis pelos escritos sobre arte em Goiás podemos formular uma compreensão das artes moderna e contemporânea nesse período. Refletimos dessa forma sobre a crítica de arte no âmbito desses escritos, como ela é feita, que orientação assume e como a mesma compreende e participa do processo de renovação estética proposto por artistas goianos entre 1980 e 2007.

## **Metodologia**

A pesquisa documental desenvolveu-se tendo como fontes principais catálogos de exposições, livros e artigos de revistas em acervos de instituições públicas e privadas como Museus, Bibliotecas e Galerias. Os acervos pesquisados no primeiro ano de trabalho foram os do Museu de Arte Goiana (MAG), do Museu da Imagem e Som de Goiás (MISGO), da Galeria da Faculdade de Artes Visuais (UFG) e da Galeria Antônio Sibasolly (Anápolis). Outras instituições foram consultadas como Museu da Arte Contemporânea (MAC), acervo do Jornal O Popular e a Fundação Jaime Câmara (FJC), entretanto seus acervos encontram-se, atualmente, inacessíveis ao público e à pesquisa.

Os resultados dessa pesquisa fundamentam-se em parte do acervo

pesquisado incluindo principalmente catálogos de exposições individuais e coletivas, sendo parte composta por documentos originais e outra conjunto composto por fotocópias. Por concentrarmos a análise num mesmo formato de fonte, catálogos de exposições, produzimos uma compreensão específica desses escritos sobre arte por se tratarem de discursos relativamente semelhantes. Não se encontra no conjunto de documentos levantados e analisados por essa pesquisa, por exemplo, críticas negativas aos artistas, mas apenas textos que reafirmam as obras discutidas e o processo de produção das mesmas.

Com a catalogação dos materiais pesquisados realizamos um mapeamento por período (décadas de 80, 90 e 2000 em diante), anos, temas recorrentes e autores dos escritos sobre arte. A partir dessa identificação conseguimos traçar e conhecer as preocupações estéticas e sociais, assim como as motivações dos autores que escreveram ou ainda escrevem sobre a produção das artes plásticas na região. Quem são os autores, de onde escrevem, quais temáticas abordam e que tipo de crítica realizam foram questões levantadas a partir desse mapeamento auxiliando, portanto, na definição do perfil da produção artística moderna e contemporânea em Goiás, de suas justificativas e do processo identitário que é motivado por essa configuração.

## **Resultados**

Um dos resultados traçados para essa pesquisa tratava da sistematização do que se pode chamar de fortuna crítica sobre a arte goiana presente em arquivos de instituições, jornais, revistas e catálogos de exposições. O trabalho de pesquisa em acervos de instituições públicas e privadas do Estado comprovou o descaso com essas fontes e também o

caráter dispersivo das mesmas. Compreendemos que os resultados alcançados durante o primeiro ano de pesquisa refletem as ausências documentais encontradas nessas instituições. Portanto, tratamos de resultados parciais que devem ser ampliados com acesso a outros acervos importantes localizados em Goiânia, o contato com os personagens responsáveis por esse *corpus* crítico mapeado e também o aumento tipológico das próprias fontes pesquisadas destacando com mais atenção livros e artigos de periódicos científicos e também de grande circulação.

O descuido também com a produção de materiais como catálogos de exposições denunciam a ausência de investimentos nesse setor e a carência de profissionalização na área de curadoria e de museologia. Essa conjuntura permite uma reflexão da própria condição das artes plásticas no Estado. Apesar das dificuldades encontradas para a realização dessa pesquisa, acreditamos que esses escritos sobre arte são elementos centrais para se entender as dimensões do movimento artístico moderno e contemporâneo do Estado.

No período de 1980 a 1989 identificamos uma maior concentração de textos que discutiam as temáticas envolvidas pelas obras em questão, os processos de produção dos artistas e questões relacionadas à estrutura das obras (forma, cor, textura etc). Um outro eixo também foi identificado e aborda com relativa frequência aspectos sobre a identidade regional, a modernidade nas artes plásticas em Goiás a partir de perspectivas históricas. Entretanto, no conjunto de documentos pesquisados nota-se que ao tratar de modernidade em Goiás a referência faz-se diretamente aos pioneiros já canonizados nessa região como DJ Oliveira, Cleber Gouveia, Nazareno Confaloni, Gustav Ritter, Antônio Poteiro entre outros. A relação entre identidade regional e modernidade é estabelecida dentro deste grupo, não se estendendo nos textos analisados à produção artística posterior.

Entre 1990 e 1999 as questões mais destacadas pelos autores dos escritos sobre arte pesquisados envolviam os temas das obras, as técnicas de produção e discussões históricas sobre arte e artistas. A identidade, regional e/ou nacional, é tema das obras dos artistas e não dos textos escritos. No último período analisado, de 2000 a 2007, um novo elemento destaca-se nas discussões sobre arte. O contexto sócio-cultural dos artistas e de sua produção torna-se elemento fundamental para a compreensão de suas obras. Nota-se também um discurso mais associado a um panorama nacional de produção das artes plásticas. A identidade é dada pela relação com este meio mais amplo e até mesmo internacional. Os textos assumem um caráter mais denso e criterioso como reflexo das transformações no meio artístico e da academicização da própria crítica.

Enquanto na década de 1980 os autores dos escritos sobre arte com maior frequência eram jornalistas culturais, poetas, escritores e literatos, a partir do final da década de 1990 surgem críticos de arte com formações mais específicas. São artistas que escrevem ou professores de escolas de arte que começam a refletir sobre as artes plásticas contemporâneas. Essa mudança é verificável em âmbito nacional e a partir do material pesquisado identificamos estas características também em Goiás. Entretanto o Estado ainda não apresenta nenhuma figura marcante e definitiva neste cenário. Em sua maioria são críticas esporádicas que acompanham o próprio ritmo da produção cultural local e que refletem uma situação ainda de desenvolvimento em termos de produção de crítica de arte.

## **Discussão**

O debate atual sobre o papel da crítica de arte, suas mudanças e a crescente relação entre o campo visual e o campo verbal da produção crítica e

artística fundamentam ainda mais a temática desenvolvida por essa pesquisa. Nesse sentido partimos dos pressupostos teóricos de Giulio Carlo Argan (1988), Glória Ferreira (2006) e Lorenzo Mammì (2001). A utilização desse suporte teórico não pretendeu reduzir os escritos sobre arte a classificações fechadas ou simplistas, mas sim compreender como os temas presentes dialogam entre si e no período pesquisado.

Nota-se que a partir das vanguardas artísticas os artistas e as obras de arte assumem uma postura contrária a uma crítica que se definia por elementos especificamente artísticos. Este distanciar da perspectiva da "história da arte" escancara a necessidade de novos instrumentos para se ler uma obra contemporânea. Essa redefinição imposta à crítica e à história da arte é fundamental para a compreensão das modificações estabelecidas pelos artistas modernos e contemporâneos.

Argan (1988) retoma o significado e a história da crítica de arte para questionar o papel da mesma dentro do sistema da produção artística estabelecendo a relação entre crítica de arte e história da arte. Nessa perspectiva, juízo crítico é juízo histórico não sendo possível distinguir a nível teórico crítica e história da arte. Argan identifica, portanto, quatro modalidades de crítica: formalista, imagética, sociológica e estruturalista.

A crítica formalista irá prescindir do conteúdo e do tema em favor dos fatores visuais, das formas. Dentro dessa corrente desenvolveu-se a teoria da "pura visibilidade" que se propunha isolar no contexto das obras os princípios estruturais da forma. Essa teoria também afirma que a arte seria um processo pelo qual se elabora uma cultura propriamente artística. A crítica imagética estabelece que a obra de arte é uma imagem ou um conjunto de imagens e que imagens antigas participam dos processos atuais de produção artística através de associações mentais de atribuições de novos significados. Um dos estudiosos dessa corrente foi Panofsky cujo método para interpretação da obra

de arte tinha como objetivo não o valor estético, mas o significado da "mensagem" da obra. A história da arte passa a ser compreendida como história da imagem.

A crítica sociológica ou das motivações estuda a relação entre as atividades artísticas e a esfera social compreendendo a obra de arte como produto de uma situação social e cultural específica. Essa corrente faz uso das teorias econômicas do materialismo marxista para refletir sobre a dinâmica da arte e sobre seu papel educativo transformando a percepção em ato de consciência da realidade. Pela crítica estrutural tem-se o foco voltado para o elemento comum a todas manifestações artísticas, o signo, que é entendido como princípio estrutural do fato artístico. Desenvolve-se a ciência dos signos, ou semiologia, que busca na lingüística suas metodologias de análises.

Argan (1988) verifica que existe uma renúncia da crítica em permanecer enquanto juízo porque as manifestações artísticas mais recentes tendem a recusar o juízo por considerar que esse é juízo de valor e a arte não pretendia mais ser ou produzir valor. Entretanto a crise da arte envolve a crítica como produto. Ao tentar compreender a arte, a crítica estaria enquadrando-na dentro de um sistema de valores não-artísticos, ou seja, dentro da realidade social o que geraria a morte da própria arte. Diante deste quadro Argan prevê duas possibilidades: a arte como um ser em si, sem premissas ou fins, ou a arte como sistema integrado à história geral da cultura. Pela primeira tendência, a crítica seria responsável pela morte da arte em sentido hegeliano dissolvendo o conhecimento artístico em conhecimento filosófico. Pela segunda possibilidade a arte estaria integrada ao sistema global de valores e ela determinaria "criticamente" sua própria morte ao excluir qualquer hipótese de relação com o mundo.

Segundo Mammì (2001) o que chega ao fim não é a história da arte como um todo, mas uma tradição crítica que interpretava as obras com base

em termos estritamente visuais. A partir de Pollock evidencia-se o processo de produção e de organização conceitual que o objeto indica através da sinalização indiciária. Passam a compreender os significados como processos e não como formas sendo necessário, para a interpretação da arte contemporânea, elaborar novos métodos críticos. Mammì (2001) conclui que a crítica deslocou-se, mas não foi abolida e defende que é a partir de uma perspectiva histórica que é possível elaborar novas ferramentas para se ler a arte contemporânea, atribuindo valor estético a obras singulares.

As novas configurações da crítica de arte apontam também para mudanças no papel do crítico e do artista e como esses personagens misturam-se e passam a exercer muitas vezes o mesmo papel. Ferreira (2006) destaca a presença marcante de um *corpus* crítico formado principalmente por artistas que se propõem refletir sua obra e sua própria condição enquanto artista e crítico. A absorção do papel da crítica pela arte ou o caminho inverso, a crítica que absorve as funções da arte, refletem a importância atual do curador e do crítico em relação ao artista. Nesse sentido é possível compreender o processo atual de intelectualização dos artistas que se encaminham cada vez mais para a formulação de uma capacidade crítica e encontram-se mais freqüentemente vinculados a instituições acadêmicas. Para Mammì (2001) a arte tende a destacar atualmente tanto o processo de produção da obra quanto da sua forma de exposição. A maneira de ser ver uma obra está hoje diretamente relacionada tanto ao artista quanto ao curador e ao crítico.

## **Conclusões**

As modificações verificadas em âmbito nacional são identificadas também em configurações regionais, como é o caso de Goiás. A partir do

mapeamento dos escritos de arte moderna e contemporânea em Goiás (1980-2007) compreendem-se as mudanças no perfil da crítica de arte e a composição de uma identidade que pretende afirmar-se regional com alteridades específicas, mas inserida principalmente em um contexto mais amplo e nacional.

Outro elemento verificado pelo levantamento realizado é que não existe uma figura central atuante na área da crítica de arte em Goiás. Autores como Miguel Jorge, PX Silveira, Jacob Klintowitz, Carlos Sena e Divino Sobral atuaram ou ainda atuam com freqüência esporádica e muito de acordo com o ritmo cultural goiano. As instituições que promovem exposições tendem a concentrar o papel da crítica para os curadores realizando um trabalho específico de reflexão sobre as artes. A concentração dos escritos sobre arte moderna e contemporânea em Goiás em livros e periódicos especializados confirma uma tendência atual de um formato de crítica característico. O movimento de artistas rumo às universidades é verificado por essas alterações no meio artístico e refletem nos textos produzidos e na qualidade dos mesmos. A necessidade de legitimar um discurso crítico através de práticas acadêmicas e teóricas exige por parte do profissional da área maior capacitação intelectual.

As fontes analisadas também demonstram uma conexão atual com as preocupações estéticas nacionais e mundiais. Verifica-se uma tentativa constante por associar a produção local goiana com o panorama brasileiro de artes plásticas. Portanto identificam-se elementos da trajetória da crítica de arte nacional também em Goiás, mesmo com seus atrasos e um desenvolvimento ainda em processo.

Os escritos sobre arte em Goiás permitiram também averiguar o descuido com as fontes em termos de arquivos, acervos e documentação. Nota-se ainda um amadorismo na produção dos próprios catálogos por talvez uma incompreensão do valor histórico e artístico do mesmo. Esses documentos

enquanto fontes fundamentais para pesquisa e compreensão do legado crítico do Estado de Goiás deveriam receber atenção especial para possibilitar um aprofundamento dos estudos sobre a arte goiana gerando novas pesquisas e discussões.

## Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1988. p. 127-161.

\_\_\_\_\_. **Arte moderna**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Modernismo Latino-Americano e construção de identidades através da pintura. **Revista de História**, São Paulo, nº 153, p. 251-282, 2º sem/2005.

FERREIRA, Glória (org.) **Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

FIGUEIREDO, Aline. **Artes plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá: Edições UFMT/MACP, 1979.

GREENBERG, Clement. **Arte e cultura**. São Paulo: Ática, 1996.

HALL, Stuart. **A questão da identidade cultural**. Campinas: IFCH/Unicamp, n. 18, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAMMÌ, Lorenzo. Mortes recentes da arte. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 60, p.77-85, jul. 2001.

MENEZES, Amaury. **Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás**. 2.ª ed. Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2002.

SILVEIRA, PX. **Conhecer Confaloni**. Goiânia: Ed. da UCG, 1991.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.